Autêntica Sabedoria para um Mundo Melhor

KABBALAH HOJE

Março de 2009 #20 | Uma Publicação do Instituto Bnei Baruch Fundado por Rav Michael Laitman | www.cabalahoje.com.br

VER COM A ALMA
página 3

SISTEMA EDUCACIONAL AMERICANO
pagina 4

O PEQUENO PR[INCIPE EXPLICA
A CRISE FINANCEIRA
página 5

O QUE NOS ESPERA:
CONFLITO OU
TRANSIÇÃO PACÍFICA?
página 6

CONGRESSO INTERNACIONAL
DA CABALA
CELEBRANDO A
UNIDADE
página 7

NAVEGANDO PELA TEMPESTADE FINANCEIRA

Já faz um ano que o furacão financeiro atingiu a América e consequentemente todo o mundo. O pior já passou ou – como avisou o Pres. Obama em 6 de Dezembro – o pior ainda está por vir?

por Eli Vinokur

Nós podemos especular até o fim, mas o que é certo, enquanto a administração Obama ocupa a Casa Branca, é que já se vai um ano e meio que vivemos a maior crise financeira desde a Grande Depressão, e não há sinal de nenhuma solução a vista. Então, não seria o caso de olhar para tudo de uma perspectiva diferente?

Começando pelo começo: Qual a razão para toda esta agitação? A maioria dos analistas apontam a crise das hipotecas "sub-prime" como a catalisadora de todos estes problemas, mas não deixe as palavras "crise das sub-prime" enganá-los. Este mercado não é a razão do colapso; é apenas o ponto em que a crise começou. Mas, poderia também ter sido a "crise ambiental" ou a "crise humanitaria" ou até a "crise da proliferação nuclear".

O que realmente criou esta bola de neve não foi nenhum componente financeiro, mas sim a avareza, a ganância desenfreada e o oportunismo irresponsável, ou de maneira simples, a natureza egoísta do ser humano.

A única razão de ter sido o sistema financeiro o primeiro a ser atingido, é que este sistema incorpora a natureza corrupta das relações pessoais e suas interconexões.

Infelizmente, esta natureza não pode ser alterada derramando-se quantidades absurdas de dinheiro dos contribuintes nos mercados.

Até agora, os Estados Unidos, Inglaterra, França e outros não conseguiram aumentar nem o volume de empréstimos nem a liquidez.

E foi tudo feito tão descuidadamente que até agora ninguém conseguiu que as empresas e bancos socorridos indicassem em que gastaram esta dinheirama.

continua na pagina 2>>

Nota do Editor

ESPERANÇA PARA UM MUNDO EM CRISE

Uma olhada rápida nas notícias é só o que basta para convencer qualquer um que nós estamos vivendo em um mundo conturbado. Ricos, pobres, jovens e velhos são afetados.

Nesta edição do *Kabbalah Hoje*, veremos algumas das dificuldades pelas quais as pessoas estão passando e oferecemos as soluções da Cabala.

A crise financeira continua a dominar os cabeçalhos apesar de todos os esforços para reverter a situação. Mas no meio disto tudo ***Navegando Pela Tempestade Financeira*** nos lembra que não foi o dinheiro que causou a crise, logo, o dinheiro não pode consertá-la. A maneira de superá-la está no estabelecimento das conexões apropriadas entre nós.

Não há dúvida que a incerteza econômica está trazendo stress para milhões de pessoas, e estas nem sempre sabem como se safar. ***O que nos espera: Conflito ou Transição Pacífica?*** examina a desordem pública que eclodiu na Grécia, depois que um jovem foi alvejado por um tiro e faz a pergunta inevitável: Será esta violência a precursora de mais eventos ou poderemos encontrar uma alternativa?

Nestes tempos de incerteza não podemos esquecer que eles afetam também nossas crianças. Em ***Sistema Educacional Americano: "F" para Falha*** concluimos o que nossas crianças precisam para se prepararem para a vida no século XXI.

Mas, entre todas as crises e dificuldades, surge um raio gigantesco de esperança. ***O Congresso Internacional de Cabala: Uma Celebração de Unidade*** em um evento histórico de unidade onde milhares de pessoas independentemente de raça, religião ou política, vao se reunir em paz e harmonia, mostrando ao mundo que há um meio melhor.

“ Todas as nossas ações serão apenas doar para os outros e lhes ser útil de todas as maneiras possíveis. Assim, conseguiremos atingir o objetivo de adesão com a Natureza, atravez da Equivalência de Forma com ela “

Cabalista Yehuda Ashlag (Baal HaSulam), A Geração do Futuro

>continuação da pag. 1

Segundo a Naomi Klein estes trilhões “desceram pelo ralo”, assim como os bilhões que escorregaram pelas mãos dos grandes bilionários.

UMA CRISE DE CONFIANÇA

O dinheiro não causou a crise e nem conseguirá consertá-la. Para enfrentar os desafios financeiros e sociais atuais, é necessário um plano completamente diferente – um plano que nos liberte de nossos modos egoístas.

Todos usam a expressão, “A Bolsa afundou” mas alguém sabe o que isto realmente significa? O mercado de ações é nada mais que um conglomerado de estimativas e especulações: uma plataforma sofisticada para apostas e extrapolações que são logo convertidas em taxas e indices.

Logo não é o mercado que entra em colapso; o que realmente desaba é a confiança entre as pessoas.

As companhias de crédito não acreditam nas empresas de seguros que não podem se apoiar nos Bancos que ficaram desapontados com os corretores de imóveis, que culpam os agentes de seguro pela queda do Zé da Silva, o qual é forçado, como sempre, a pagar por tudo isso. E se isso não fosse o bastante, ainda apareceu o esquema de pirâmide do Madoff, que destruiu qualquer confiança que ainda restasse no sistema. Agora, estão todos segurando cuidadosamente seus cartões dentro da carteira, colocando seu dinheiro no lugar usado nos bons tempos antigos – debaixo do colchão. É por isso que a aparente abundância de capital desapareceu e criou o que os gurus chamam de uma “crise de liquidez”.

Agora se segure. Apesar de tudo o que já foi escrito, nem tudo está perdido. Na verdade, usando as palavras dos Beatles, “está ficando melhor todo o tempo”. Por que? Porque aquela mesma confiança que parecia estar rompida, nunca esteve realmente lá. Era apenas uma ilusão a qual foi a bolha que estourou. A situação em que todos estavam preocupados apenas com os seus próprios lucros foi o que realmente nos trouxe esta crise. E se a pura confiança não existe neste mundo, é melhor descobrir isto agora, antes que seja tarde demais.

Mas isto é apenas a ponta do iceberg. O bonus real que veio com esta crise é que agora estamos prontos para ver o mundo como ele realmente é: um barco global.

UM NOVO SISTEMA DE NAVEGAÇÃO

Duas pessoas estavam em um bote e uma delas pegou uma furadeira e começou a furar o casco bem embaixo dela. Seu companheiro lhe disse: Por que você está fazendo isto? Ele respondeu: O que você tem a ver com isto? Não estou furando no meu lugar? O outro respondeu: Mas você vai inundar o bote para nós dois e ambos afundaremos!

(Do Grande Cabalista Shimon Bar Yochai, extraído do antigo texto Cabalista, Midrash Rabbah, Levitivus 4:6).

No barco global todos compartilhamos tudo, aquele que pensar que êle pode abrir um buraco embaixo do seu assento e ignorar o bem estar dos outros estará gravemente errado. Os corretores e investidores que acreditaram que apenas seus clientes seriam prejudicados se suas apostas falhassem estão agora no fundo do mar com todo o mundo. Quero dizer *com todo o mundo*, desde o Hypo Real Estate Bank em Berlin e o AIG em Nova York, até a sapataria Chai Ling Shiu e Filhos no norte da Tailândia. Se uma pessoa se afogar, todas as demais irão se afogar com ela.

Por que entender isto é tão importante? Porque estamos vivendo em uma nova era, na qual a confiança e a consideração mútuas requerem muito mais do que apenas palavras da boca para fora. Estas são as leis da nova realidade, uma realidade onde todos dependem uns dos outros, seja para melhor ou pior. Daqui para a frente não temos outra escolha que senão trabalhar juntos, como uma só família. Só assim seremos capazes de navegar este barco global em direção ao paraíso de riquezas e prosperidade.

“Já chegamos a um grau aonde o mundo inteiro é considerado um coletivo e uma única sociedade. Cada pessoa obtém suas necessidades básicas e sua subsistência de todas as demais pessoas no mundo; logo, ela deve servir e cuidar do bem estar de todo o mundo” (Paz no Mundo, de Baal HaSulam, o mais destacado Cabalista do século XX.

EXTRA

HÁ UM VASTO MUNDO ALÉM DO NOSSO RABANETE

Algumas pessoas não podem acreditar que o homem, que êles imaginam como inferior e sem valor, é o centro da magnífica criação. Mas estas pessoas são como um verme que nasceu dentro de um rabanete e imagina que o mundo é amargo e escuro como o rabanete onde êle nasceu. Mas tão logo a casca do rabanete (do seu próprio egoismo)se rompe e êle sai (sai do próprio egoísmo, da intenção só “em seu benefício” e passa para a doação e amor ao próximo) êle fica maravilhado (com a revelação do Mundo Superior) e exclama: “Eu pensei que o mundo fosse do tamanho do meu rabanete, mas agora vejo diante de mim um vasto, lindo e maravilhoso mundo!”.

(Da “Introdução ao Livro do Zohar,” pelo Cabalista Yehuda Ashlag)

“ ... aquele que sente uma sensação interna, uma pressão da ansiedade da alma pelo caminho dos segredos... deveria ficar feliz com o que recebe... “

Cabalista Rav Raiah Kook, Luzes da Torah

“Ver é acreditar,” será? A Ciência agora nos diz o que a Cabala vem dizendo há séculos: Há muito mais a ser percebido do que os olhos veem.

por Keren Applebaum

I see trees of green, red roses, too.
I see them bloom for me and you.
And I think to myself,
“What a wonderful world!”
I see skies of blue and clouds of white;
The bright, blessed day,
The dark, sacred night,
And I think to myself,
“What a wonderful world!”
(What a Wonderful World,
George David Weiss and Bob Thiele)

Nos anos 60. o Professor Paul Bach-y-Rita revolucionou o campo da neurobiologia e reabilitação introduzindo o conceito de substituição sensorial. Explorando a plasticidade do cérebro ou a habilidade de adaptação, ele dotou pacientes cegos com a capacidade de usar o sentido do tacto na obtenção de informação ambiental normalmente percebida pela visão. Um eletrodo colocado na língua do paciente foi utilizado para transmitir estímulos externos para o cérebro, que traduziu o estímulo táctil em estímulos visuais, capacitando o paciente cego a “ver”.

O segredo por trás desta aparentemente fantástica operação pode ser resumido nas famosas palavras de Bach-y-Rita: “Nós vemos com o nosso cérebro e não com os nossos olhos”. Com base nesta convicção ele foi o pioneiro no campo das pesquisas sobre como ajudar os deficientes a compensar a perda de facilidades sensoriais danificadas usando os sentidos funcionais remanescentes. Dito simplesmente, ele avançou a idéia que nossos sentidos são intercambiáveis.

Esta linha de raciocínio é suportada por outros dados, como o efeito Mc Gurk, mostrando que nossa compreensão da fala é uma combinação de informações visuais e auditivas. Em outras palavras, nossa percepção visual é parcialmente responsável pelo que ouvimos, sugerindo que nosso cérebro algumas vezes interpreta a informação visual como auditiva. Outras experiências em curso examinam o papel da visão na percepção de odores (imagine ver um filé delicioso quando você está resfriado e não consegue sentir nenhum odor; sua boca mesmo assim se encherá de água do “aroma delicioso” do que você vê).

Alem disso, foram identificados muitos indivíduos com habilidades “especiais” que também justificam a noção de que a nossa percepção sensorial não seja tão apoiada em nossos sentidos como imaginamos. Um exemplo famoso é o de Rosa Kuleshova, que foi capaz de ler material impresso normalmente e identificar cores apenas com a ponta dos dedos, enquanto seus olhos estavam vendados.

UMA NOVA MANEIRA DE OLHAR A PERCEPÇÃO

A Cabala, a sabedoria que se aprofunda no campo da percepção da realidade – a força geral da natureza – nos diz que os exemplos mencionados acima não são tão surpreendentes. Na verdade, como explicou Baal HaSulam, o grande Cabalista do século XX, cada um de nossos cinco sentidos incorpora todos os demais, significando que cada sentido percebe parcialmente o que os demais sentem. Assim, se uma pessoa perde um dos cinco sentidos, esta perda é parcialmente compensada pelos sentidos remanescentes. Isto não quer dizer que um cego enxergará literalmente, mas que os demais sentidos irão ajudá-lo a suplantar sua perda fornecendo pedaços de informação que antes eram entregues pela visão.

Acontece que nós podemos parcialmente “ver, ouvir, cheirar, provar e tocar” com qualquer um dos nossos sentidos. E como prova o exemplo de Rosa Kuleshova, esta habilidade é mais desenvolvida em algumas pessoas (embora no passado, antes que nossos sentidos fossem amortecidos pelo mundo artificial, barulhento inventado pelo homem, todos nós tínhamos estas habilidades).

Então Paul Bach-y-Rita estava certo? Nós “vemos com o nosso cérebro, não com os nossos olhos”? Não é bem assim, porque na realidade há muito mais em nossa percepção. De acordo com a Cabala, se a ciência continuar a pesquisar o campo da percepção, descobrirá que o nosso cérebro é nada mais que um detector, onde ao contrário a percepção não está ocorrendo realmente, mas sim fora do cérebro, em algo chamado o “desejo”. O que é o desejo? È a nossa essência espiritual, sem nenhuma relação com o nosso corpo físico e que existe completamente fora da matéria corporal. É aí que acontece a nossa percepção – em nosso desejo, também chamado nossa “alma”.

PERCEPÇÃO INFINITA

Mas ainda há mais. Acontece que tudo o que percebemos “com nossos cinco sentidos” – o grande mundo que vemos (e ouvimos e tocamos e cheiramos e provamos) ao nosso redor – é apenas um porção mínima do que somos capazes de perceber. Embora percebamos todas estas coisas com a nossa essência não-física, a alma, somente alcançamos a parte menor, mais externa de tudo. É como um “nível básico” da percepção que nos permite perceber o mundo físico e sustentar a existência física de nossos corpos.

Entretanto este novo sentido tem um potencial infinitamente maior: como ele é encontrado alem da realidade corporal, ele pode perceber uma riqueza infinita de “cores, sons, sabores e sensações” espirituais. Para isto, entretanto, precisamos desenvolver este sentido espiritual latente que já está em nosso interior. Assim, em adição ao “nível básico” de percepção da nossa realidade atual, continuaremos a revelar maiores camadas da realidade espiritual mais “externa”, alcançando partes mais elevadas do nosso órgão sensorial real – a alma. Então, como podemos fazer isto? Como podemos perceber esta realidade “superior”? Podemos simplesmente mudando a nossa abordagem ou nossa atitude com relação à vida. A Cabala explica que na realidade, nada muda fora de nós. A única coisa que muda somos nós. Percebemos a influência constante e imutável da força geral da natureza, uma força que deseja nos dar prazer; mas a percebemos dentro dos nossos desejos continuamente em mudança.

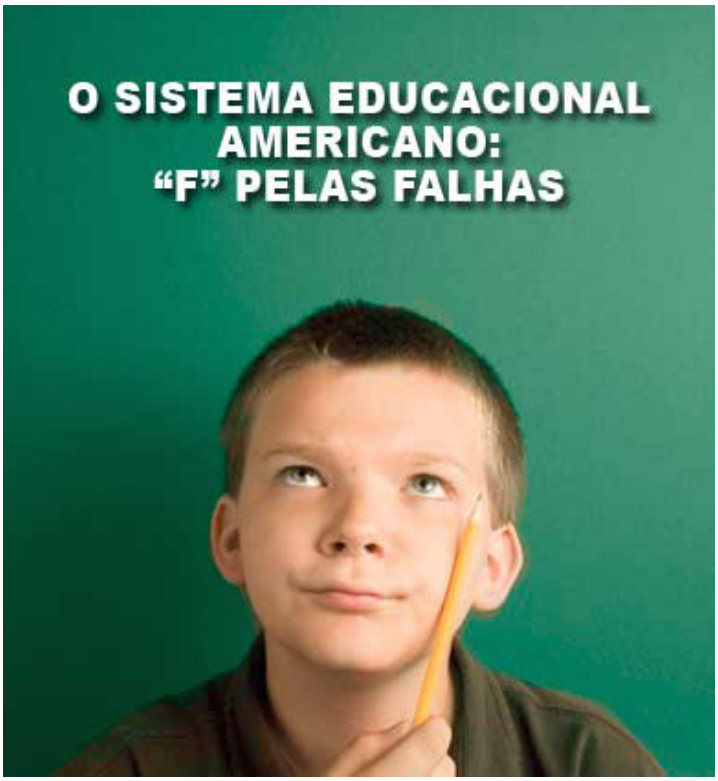
O grau de similaridade dos nossos desejos com esta força da natureza é que representa – dentro de nós – a figura sempre mutante do mundo “externo”. Em outras palavras, quanto mais nos assemelharmos à força da natureza, amando e doando para os outros, mais sentiremos esta força e experimentaremos uma realidade mais rica e ampla. Mas, enquanto nossos desejos e atitudes forem opostos à esta força (egoístas) a única realidade que experimentaremos será esta, sentida pela maioria das pessoas no mundo.

Conclui-se que a percepção não está realmente ocorrendo em nossos sentidos físicos ou no cérebro. Isto porque uma pessoa pode não ter olhos, mas mesmo assim ser capaz de enxergar, como demonstraram as últimas experiências científicas. Então porque temos olhos? Para ter a ilusão que algo está em nossa frente! Isto ajuda a construir nossa realidade como “eu” e “algo fora de mim”, porque assim somos capazes de interagir com nosso ambiente e pesquisar a “realidade externa”.

E finalmente, a pergunta mais importante: O que se sente ao perceber a força da natureza? Os Cabalistas que já alcançaram todo o domínio espiritual dizem que isto dificilmente pode ser traduzido em nossa linguagem comum, que é destinada a descrever os objetos físicos ao nosso redor. Entretanto, para uma aproximação grosseira, dizem que a percepção pelas partes mais elevadas de nossa alma pode ser sugerida pela mais ampla interpretação imaginável das palavras “eternidade, infinito e perfeição”.

" Precisamos realizar seminários e publicar livros, para acelerar a disseminação da sabedoria. Assim logo seremos recompensados com a redenção de nossas almas ainda em nossos dias. "

Cabalista Yehuda Ashlag (Baal HaSulam), O Livro das Introduções



O modo pelo qual educamos nossas crianças tem um problema fundamental - êle é destacado da realidade. O que elas realmente precisam é "uma escola para a vida" - ferramentas reais para uma vida real.

por Riggan Shilstone

O sistema educacional público Americano é responsável por 90% dos nossos recursos mais valiosos: nossas crianças. Elas são nossa esperança para o futuro e nós precisamos prepará-las para enfrentar os desafios desse mundo cada vez mais complexo. Até hoje, falhamos miseravelmente nessa tarefa. Enquanto nos concentramos em desenvolver habilidades como matemática e leitura para preparar nossas crianças para o mercado competitivo de empregos, nós nos esquecemos de ensinar-lhes as competências básicas para a vida. Como resultado, as taxas de suicídio entre os jovens estão em alta, a depressão é uma epidemia e um excessivo número de jovens buscam o álcool ou as drogas, para se anestesiarem contra a dor de sua existência diária.

Uma pesquisa realizada pelo Prince's Trust na Inglaterra mostrou que um entre dez jovens acham que a vida não vale a pena ser vivida ou não tem sentido algum. A mesma pesquisa, que abrangeu mais de 2.000 jovens, mostrou ainda que mais de um quarto deles se sentiam deprimidos.

Quase a metade afirmou estar regularmente estressada e muitos disseram não ver nada atraente no futuro. Este organismo, que tem como objetivo a ajuda a jovens vulneráveis, afirmou que o seu estudo revelou uma geração cada vez mais vulnerável.

Então, talvez este seja o momento exato para repensar: o que nossas crianças precisam aprender?

UMA ESCOLA PARA A VIDA

Em um relatório recente para o govêrno Inglês, o consultor Sir Jim Rose recomendou que, para resolver estes problemas, as escolas primárias da Inglaterra deveriam começar a ensinar às crianças as habilidades essenciais para a vida. Propôs a criação de um currículo que preparasse as crianças para a vida, fornecendo-lhes as "qualidades pessoais, sociais e emocionais essenciais à sua saúde, bem estar e à vida, como cidadãos responsáveis do século XXI". Tal currículo deveria incluir aulas sobre bem estar emocional e habilidades sociais.

O relatório do Sir Rose é um bom sumário do problema do nosso sistema educacional e uma boa indicação do que falta às nossas crianças. Talvez outros países venham a considerar uma abordagem similar e comecem a ensinar às crianças um conteúdo que elas possam aplicar no mundo que vão encontrar quando saírem da sala de aula.

Em vez de gastar horas e horas treinando as crianças em conhecimentos que serão inteiramante apagados de suas memórias no momento em que deixarem as salas de aula, as escolas deveriam explicar a natureza do mundo em que vivemos. Desde o início, as crianças deveriam aprender as ligações estreitas e as interdependências existentes hoje entre as pessoas, e que o desejo de se beneficiar sem consideração com os demais(egoísmo) é a razão principal de todo o nosso sofrimento. Isto fará com que os jovens percebam que a diversão que obtém às expensas de outros é na verdade danosa para eles, porque o dano que causam aos outros volta diretamente para eles. Ao mesmo tempo, deveríamos mostrar-lhes como as relações equilibradas de amor mútuo e respeito da natureza conduzem à harmonia, permitindo a existência da vida.

MAIS DO QUE BOAS NOTAS

Se dermos às crianças este conhecimento – uma ferramenta real para uma vida real, então elas deixarão a escola com mais do que boas notas e exames bem sucedidos. Elas entenderão a vida e o mundo ao seu redor e não terão razões para serem violentas e mergulharem na depressão ou no álcool e nas drogas. Ainda, sua frustração com o sistema educacional distorcido e insignificante será substituída pelo sentimento de que aproveitam realmente o que aprendem. Uma criança que se entende e ao mundo em redor, aprende a olhar para a realidade de uma maneira diferente. Ela está "realmente pronta para a vida no século XXI". Ela entende que vive em um mundo interligado e globalizado, sabe que a razão para todas as coisas ruins que vê em volta de si está no egoísmo humano e reconhece que é isto que deve ser corrigido para se alcançar a felicidade.

UMA NOVA ABORDAGEM

Não precisamos de nenhuma reforma revolucionária para entregar às nossas crianças esta chave para a vida. Tudo o que necessitamos são algumas mudanças básicas nos assuntos que já fazem parte do currículo. Vejam alguns exemplos:

. Ciências Naturais(Biologia, Química, Física e outras)

Estes assuntos explicam os sistemas naturais que nos cercam, fornecendo abundantes exemplos de sistemas interligados que funcionam corretamente. Mas, ao invés de ter que memorizar mecanicamente as partes e o funcionamento das células apenas para esquecer tudo uma semana depois das provas, os estudantes poderiam perceber como estes sistemas naturais se relacionam com suas vidas.

Para garantir prosperidade e sucesso, a sociedade humana deveria se comportar como as células em um organismo (ou qualquer outro sistema na natureza). As células são interdependentes e interligadas, e trabalham juntas em reciprocidade. Os membros da sociedade são muito parecidos com as células, quando uma pessoa que só se preocupa consigo mesma e não com o resto do "organismo", se torna "cancerosa" e eventualmente destrói a todos, inclusive ela própria.

. História e Estudos Sociais

História e Estudos Sociais fornecem uma excelente oportunidade para o exame do desenvolvimento humano e perceber como ele foi afetado pelo egoísmo. A evolução da sociedade, desde as unidades familiares, aos clãs, e depois vilas e cidades, nações e finalmente – a atual "pequena vila global", foi impulsionada pelo desejo cada vez maior das pessoas por ganhar e se desenvolver. Entretanto, estes mesmos desejos resultaram em guerras e tiranias através de toda a história. Estas classes podem se tornar uma grande plataforma para mostrar como uma natureza egoísta pode ser utilizada construtivamente - para o benefício da sociedade, ou destrutivamente – para satisfazer míseros interesses pessoais em detrimento da sociedade.

. Esportes

Jogos em grupo podem ser utilizados para transmitir aos jovens uma maior compreensão das vantagens da cooperação e trabalho recíproco.

ALÉM DOS ASSUNTOS TRADICIONAIS

Além de dotar as nossas crianças com uma fundação sólida para enfrentar as complexidades da vida no mundo moderno, há mais um assunto que precisa ser introduzido no currículo: "Serem Humanos". Esta classe – que será com certeza a favorita das crianças – se dedicará às questões que realmente incomodam as crianças, tais como, "Por que freqüentar a escola? Por que estudamos? Por que nos casamos e depois temos filhos? ou genericamente, Por que necessitamos tudo isso? e para os mais questionadores, os professores podem fornecer as respostas que deixam os pais "coçando a cabeça"; perguntas adequadas como: "Quem sou eu? e "Qual o propósito da minha vida?"

O responsável por esta classe, com base na sabedoria da Cabala, responderá a estas questões difíceis, falando de forma simples com as crianças, explicando qual é a fonte dos seus pensamentos e desejos. Esta classe ajudará a criança a conhecer e revelar mais sobre si mesma e o seu objetivo como ser humano.

“ Quando uma pessoa recebe o desejo de receber espiritual em excesso, ela quer devorar para seu próprio deleite, toda a riqueza e delícias no proximo mundo eterno, o qual é uma possessão eterna. “

Cabalista Yehuda Ashlag (Baal hasulam), “ Livro do Zohar”

O PEQUENO PRÍNCIPE EXPLICA A CRISE FINANCEIRA

por Mike Kellog

Todos estão tentando apontar as razões que nos levaram à crise financeira, e muitos estão escrevendo longas dissertações. Mas o fato, como muitos estão agora descobrindo, é que a razão pode ser resumida em apenas três letras: E-G-O. Em outras palavras, fomos arrastados para este torvelinho porque nossas relações interpessoais não são construídas dentro do principio de “ame ao próximo como a si mesmo”, mas sim na base do “que que eu ganho com isso?”. Como todos os nossos problemas, a crise financeira é resultado das nossas ações, pensamentos e desejos egocêntricos.

Ultimamente, os principais financistas, analistas e jornalistas também estão reconhecendo que a crise financeira é também uma crise de valores morais. “Não precisamos apenas de uma saída financeira,” escreveu Thomas L. Friedman em 16 de Dezembro, na coluna Op-Ed do New York Times, “Precisamos de uma saída ética... Não quero matar os espíritos animais que impulsionam o capitalismo – mas também não quero ser devorado por eles.”

E ele está certo. Como a crise atual demonstra, a ganância insaciável das pessoas deu origem a uma mentalidade restrita de acumulação irresponsável, até que a pilha que elas estavam montando finalmente tombou.

Mas enquanto os financistas estão se recuperando do fato que a crise os pegou distraídos, acontece que alguns, todo o tempo, já adivinhavam as conseqüências dessa abordagem egocêntrica...

Uma conversa entre O Pequeno Príncipe e um homem de negócios (texto extraido do livro *O Pequeno Principe* de Antoine de Saint-Exupéry, escrito a mais de 50 anos):

“E o que você faz com cinco milhões de estrelas?
“Nada. Eu as possuo.”
“E o que você ganha possuindo estrelas?
“Me faz rico...”
“E o que você ganha sendo rico?
“Me permite comprar mais estrelas, quando forem descobertas...”
“Como é possível possuir estrelas?”
“Eu as administro”, respondeu o homem de negócios.
“Eu as conto e reconto...”
O Pequeno Príncipe não ficou satisfeito. “Se eu possuísse um lenço de seda”, ele disse, “eu o colocaria em volta do pescoço e o levaria comigo. Se eu possuísse uma flor, eu poderia colhê-la e levá-la comigo. Mas você não pode colher uma estrela do céu...”
“Não. Mas posso colocá-las no banco.”
“O que isto quer dizer?”
“Quer dizer que eu escrevo o total de estrelas que possuo, num papel. E coloco este papel numa gaveta e tranco com chave.”
“Os adultos são certamente extraordinarios,” disse simplesmente o Pequeno Príncipe, falando consigo mesmo e continuou sua jornada.”

KABBALAH:
MANUAL DO USUÁRIO
AFINAL, DE QUE SE TRATA?

Embora constantemente nos sintamos isolados e vejamos um mundo de separações, os Cabalistas dizem que somos todos interconectados e interdependentes. Como as células de um corpo vivo, somos parte de uma só entidade chamada “a alma coletiva”

Nossas almas individuais são interligadas por meio de uma Força Superior que pode ser descrita apenas como um completo, incondicional amor e doação. Esta força não apenas nos conecta como também todas as outras partes da Criação - a força inclusiva da Natureza, “o Criador”.

Aqueles que desenvolveram a habilidade de perceber esta força e a alma coletiva são chamados “Cabalistas”. Êles explicam que esta mesma habilidade existe em cada um de nós em estado latente, até que nós a desenvolvamos. E segundo sua perspectiva, é evidente que na fase da evoluçao humana que se aproxima, todos descobrirão que são unidos, se conectarão à Força Superior que os une e encontrarão a verdadeira felicidade. Para nos ajudar em nosso desenvolvimento, os Cabalistas nos deram a sabedoria da Cabala.

PERGUNTAS & RESPOSTAS

P: Qual a relação existente entre a Cabala e fitas vermelhas e água benta?
R. Não há relação alguma. Fitas vermelhas, água benta e outros produtos são uma invenção comercial lucrativa, criada nas últimas duas décadas.

P. A Cabala é uma religião?
R. Não. A Cabala é uma ciência - a física da realidade total. É uma sabedoria que revela a completa realidade que, normalmente, fica oculta em relação aos nossos sentidos.

P. A Cabala tem ligação com as cartas do Tarô, astrologia ou numerologia?
R. Nenhuma. Cartas de Tarô, astrologia e numerologia são práticas místicas que foram erroneamente associadas à Cabala, nos últimos cem anos.

P. O que é a meditação Cabalista?
R. Não existe meditação cabalista. A Cabala ensina às pessoas como transcender seu egoísmo e se conectar às qualidades que prevalecem na Natureza - amor incondicional e doação.

P. Existem amuletos na Cabala?
R. Não. Em nosso mundo não existem objetos físicos que possam ter qualquer conteúdo espiritual. Os amuletos podem apenas trazer um suporte de ordem psicológica às pessoas.

“ Quando duas pessoas se amam, dizemos que elas se unem uma à outra como se fossem um só corpo. E quando elas se detestam, dizemos que estão afastadas uma da outra como o leste do oeste. “

Cabalista Yehuda Ashlag (Baal HaSulam), Introdução ao Livro do Zohar

Eventos recentes indicam que a raiva e o descontentamento das pessoas pode eclodir a qualquer momento e em qualquer lugar do mundo. É bom saber que existe uma alternativa para conflitos violentos.

por Asaf Ohayon

Um cenário incomum se desdobrou em Chicago, em 12 de Dezembro, quando mais de 200 trabalhadores enraivecidos “ocuparam pacificamente” a fábrica Republic Windows & Doors, depois de terem sido súbitamente despedidos sem o acerto de contas. Com o apoio de centenas de sindicalistas, autoridades e até do Presidente eleito Barack Obama, a ocupação de seis dias terminou com a vitória dos trabalhadores.

Alguém poderia imaginar, quatro meses atrás, que cidadãos americanos teriam que apelar para a “ocupação de um imóvel” apenas para receber aquilo que lhes era de direito? E o que poderia ter acontecido se esse incidente se desenrolasse em circunstâncias diferentes?

Não precisamos buscar muito longe para achar esta resposta. Coincidência ou não, ao mesmo tempo que a ação de Chicago, um protesto muito mais dramático aconteceu em Atenas, Grécia, onde um tiro disparado por um policial em um jovem deflagrou uma série enorme de protestos públicos. Massas enlouquecidas causaram prejuízos estimados em mais de um bilhão de dólares.

O que começou em Atenas se espalhou rapidamente por todo o país e respingou sobre outras partes da Europa, incluindo Espanha, Dinamarca, França, Itália e Alemanha. A mídia descreveu os violentos protestos como sendo a válvula de escape para a profunda insatisfação popular, intensificada pela pressão da crise financeira, as ondas de demissões que daí decorreram e o medo das que ainda estão por vir.

AS COISAS PODEM FICAR PIORES?

Bem, acontece que elas definitivamente podem sim. O International Security Report de 2008, - do Oxford Research Group, - alertando para a possibilidade de protestos violentos em todo o mundo, foi publicado em Novembro – pouco antes das revoltas na Europa. Com o título provocativo de “O Ponto da Virada? afirma: “O debacle da economia mundial é a principal e maior ameaça à segurança, em todo o mundo. Mantidas as tendências atuais, centenas de milhares de pessoas entre as comunidades mais pobres do mundo são as que mais sofrerão. Isto provavelmente trará um aumento significativo de movimentos sociais radicais e violentos controlados pela força, o que aumentará ainda mais a violência”.

Uma previsão bastante pessimista. Será que estamos condenados a mergulhar em conflitos violentos em uma escala global?

Não necessariamente. A Cabala nos assegura que há um caminho alternativo. Entretanto, ele só se tornará disponível quando nós reconhecermos a verdadeira razão da crise, que está levando muitos a beira da violência e começarmos a buscar a solução.

A Cabala explica se tratar da nossa falta de habilidade para nos adaptarmos às mudanças que ocorreram em nosso mundo. Em outras palavras: no século passado, nosso mundo encolheu rapidamente se tornando “uma pequena aldeia”, enquanto nossas atitudes e maneiras de ver o mundo não evoluíram tão rapidamente.

Como mostra a última pesquisa, o “encolhimento do mundo” que testemunhamos e muitos analistas descreveram em seus “best sellers”, não se restringiu apenas ao comércio e à Internet. Tornamos-nos interligados e interdependen-tes de um modo tal que não apenas nossas ações, mas também nossos pensamentos e desejos passaram a determinar o destino dos outros, em todo o mundo. Tornamos-nos um só corpo, uma família cujos membros não podem se permitir ignorar as estreitas conexões entre eles. É como se estivéssemos conectados uns aos outros por fios invisíveis, onde nossa incapacidade de vê-los não muda o fato de que eles estão lá. Ao invés de mudar nossa abordagem para a vida por globalismo, consideração e calor em relação aos outros, mantivemos a abordagem antiga, local, de visão estreita e egocêntrica. A única coisa que não notamos é que o mundo mudou e não há caminho de volta. O novo grau de conectividade, atestado em todos os momentos pela crise econômica atual, nos foi revelado para que nos tornássemos realmente uma família amorosa, e não nos deixará escolher nada inferior.

A crise atual é decididamente o resultado de nossas atitudes ultrapassadas, que nos colocam em oposição ao sistema global. Como indicou o Oxford Research Group, nossos problemas só podem ser evitados revertendo as tendências atuais.

O CAMINHO ALTERNATIVO

Então, como reverter o desbalanceamento que levou o mundo à crise e colocá-lo no caminho que se traduza em equilíbrio, tranqüilidade e harmonia? O que fazer para adotar uma “mentalidade global” que resulte em melhoria da crise financeira e nos coloque em um caminho de desenvolvimento pacífico?

Tudo isto pode ser feito através da educação e opinião pública. Ao invés de “educar” as pessoas do modo pelo qual fazemos hoje – enchendo a mídia com mensagens de auto-orientação que nos encorajam a ser melhores que os outros e passar por cima deles em nossa trilha para o sonho Americano, podemos usar os canais de comunicação em massa (incluindo TV, radio, Internet e publicidade) para dar a todos a necessária e prática explicação sobre o mundo em que vivemos e as relações que precisamos estabelecer agora para sobreviver e prosperar neste novo mundo. Este é um mundo em que as ações e pensamentos de qualquer pessoa têm uma relação direta com o bem estar de todos no mundo. E é por esta razão que, mais do que nunca, há uma necessidade de criar novas atitudes e relacionamentos de bondade e consideração com todos os nossos “vizinhos” – todos no planeta.

SIM, NÓS PODEMOS!

Se os canais de comunicação que enchem nossas mentes com informação e moldam nossa visão do mundo começarem a transmitir informações sobre nossa interdependência e a importância das novas atitudes de bondade e cuidado com aqueles ao nosso redor, a opinião pública começará gradualmente a mudar. Hoje, como o ser humano é tão influenciado naturalmente pela sociedade, a mudança para o caminho alternativo de coexistência pacífica entre todos os povos em nossa aldeia global não é um feito difícil de alcançar.

Temos apenas que usar as ferramentas que já possuímos de uma maneira a beneficiar a todos. Quando implementarmos um sistema de educação diferente, “atento à globalização”, a sociedade humana como um todo mudará seus valores egoístas e estará em sintonia com a nossa nova e real realidade global.

"…vamos pensar em cada um de nós, em como poderemos nos ajudar uns aos outros simplesmente unindo os nossos desejos. Vamos assumir que existam 1000 homens e mulheres no mundo que simultaneamente queiram que isto aconteça. Isto se chama elevação da prece, do desejo, que será atendido…"

Cabalista Yehuda Ashlag (Baal HaSulam), Introdução ao Livro do Zohar

O CONGRESSO INTERNACIONAL DE CABALA: UMA CELEBRAÇÃO DE UNIDADE

por Chaim Ratz

Nos últimos cinco anos o Congresso Internacional de Cabala se estabeleceu como um dos mais diversos culturalmente e como sublime reunião de pessoas no mundo. Este ano, entretanto, o Congresso simplesmente vai exceder todas as expectativas.

Não é bem um festival de artes, nem uma extravagância cultural, nem uma experiência social, mas algo dos três, o oitavo Congresso Internacional Anual de Cabala é uma celebração de unidade humana de três dias e uma profunda experiência pessoal para cada um de todos os participantes.

Este ano será realizado no centro dos Jardins de Exibição em Tel Aviv - Ganey ha Ta'arucha. Apesar do clima de tensão entre Israel e seus países vizinhos e uma crescente incerteza com relação à situação financeira global, números recordistas farão parte desta jornada ao Congresso de 2009, que acontecerá no período de 2 e 4 de Fevereiro. Muitos dos 6.000 participantes, vindo de 52 países, serão estreantes atraídos pelos testemunhos dos participantes de congressos anteriores.

QUAL É A AGENDA?

Qualquer um que tenha tido a oportunidade de participar de um Congresso de Cabala, lhe dirá que é uma experiência profunda que muda a vida dos participantes. O programa inclui reuniões de trabalho extremamente envolventes, refeições que elevam o animo e noites culturais emocionantes e energéticas, com atividades recreativas com jogos para crianças e adultos, uma variedade de músicas inspiradoras e danças com os participantes de todas as partes do mundo e as aulas iluminadas com o Rav Michael Laitman, PhD.

Este inverno, o Congresso Internacional de Cabala 2009 será realizado no maior parque de exibições de Israel, na moderna Tel Aviv – a maior metrópole de Israel, e irá espalhar o calor do cuidado e respeito mútuos por toda a região. Durante poucos dias, a cidade cenográfica, chamada de "Pavilhão Número 10" se tornará o lugar mais cordial e caloroso do Oriente Médio, ou quem sabe do mundo. É um evento de grandiosa diversidade, uma reunião de pessoas de todas as idades e experiências de vida: celebridades, artistas criativos, engenheiros, trabalhadores de estrada, dançarinos, funcionários, estudantes, músicos, investidores da bolsa, professores, atores, DJs, comerciantes, industriários, arquitetos, escritores, acadêmicos, projetistas e a lista continua sem fim.

UM CONGRESSO FORA DO COMUM

Mas o Congresso Internacional de Cabala de 2009 é mais do que só um espetáculo de três dias. Como os veteranos do Congresso estão prontos para afirmar, o Congresso se distingue por sua preparação especial, foco e objetivo. A meta deste evento é alimentar o ponto comum da unidade humana alem das diferenças que separam as pessoas – linguagem, raça, religião, graus acadêmicos e interesses ocupacionais.

O Congresso cria um ambiente especial que facilita aos seus participantes a realização do grande potencial que existe na conexão entre pessoas. Sua meta primária é inverter a abordagem egocêntrica que se encontra na base dos relacionamentos humanos e se opõe á natureza global da vida no século XXI. Como esta oposição foi a causa da atual crise financeira, ambiental e educacional, invertendo nossa abordagem egocêntrica mudaremos a evolução descompromissada do mundo levando-o para a tranqüilidade, paz e prosperidade.

No meio da devastadora crise financeira, este Congresso dará a seus participantes uma amostra do mundo melhor com que todos sonhamos e das ferramentas práticas que nos ajudarão a dar os primeiros passos como uma família humana unida.

Para muitos participantes, o Congresso Internacional de Cabala será uma profunda experiência de transformação, aonde eles irão atravessar as barreiras psicológicas que os separam dos outros e descobrirão novos meios de expressão e de comunicação. O resultado será um evento multifacetado, jovial e animado, mas ao mesmo tempo facilitando o foco interno profundo e o crescimento pessoal.

Mesmo que você não seja um estudante de Cabala, este Congresso lhe dará a chance de experimentar a unidade sem precedentes entre as pessoas e testemunhar um mini-modelo de uma nova e melhor humanidade.

EXTRA

QUANDO EM ROMA FAÇA COMO OS ROMANOS

A opinião social é de fato uma ferramente tão importante para a mudança que ela nos permite fazer tudo. Por exemplo, pense em qualquer celebridade que você admire. Por que você a admira? Por sua boa aparência? Personalidade marcante? Enorme talento? Bem, ela pode ter todas estas qualidades, mas o fato é, mais do que qualquer outra coisa, que ela é importante para nós porque a sociedade a fez importante. No Império Romano durante o reinado de Calígula, a celebridade mais importante era - um cavalo! Ou seja, se a sociedade é influenciada a pensar que um cavalo é importante, então a sociedade começa a idolatrar aquele cavalo. E como os seus valores são determinados pela sociedade, você também começará a adorar o cavalo.

NOVIDADES

A REVELAÇÃO DA CABALA
RAV MICHAEL LAITMAN, PhD
(EM PORTUGUÊS)

A REVELAÇÃO DA CABALA: UM GUIA DA PESSOA COMUM PARA UMA VIDA MAIS TRANQÜILA

Objetiva uma orientação de fácil utilização para o entendimento do mundo que nos envolve enquanto procuramos a paz interior. Cada um dos seis capítulos deste livro aborda um aspecto diferente da antiga sabedoria da Cabala; oferece uma nova luz sobre os ensinamentos que, freqüentemente, acabam ofuscados pelo mistério e concepções mal formuladas.

Os primeiros três capítulos de **A REVELAÇÃO DA CABALA** informam o leitor que o mundo presente está em crise, explicando como o nosso crescente desejo de receber prazer para nós mesmos promove tanto o progresso como a alienação, e por que o maior impeditivo às mudanças positivas está enraizado em nossos próprios espíritos.

Dos capítulos 4 ao 6 consta receita para uma mudança positiva. Aprenderemos como é possível usar o nosso espírito para construir uma vida feliz, em harmonia com a Criação. Pela primeira vez, os princípios da Cabala são explicados para o leitor comum pelo mundialmente renomado pesquisador da Cabala - Rav Michael Laitman, Ph.D.

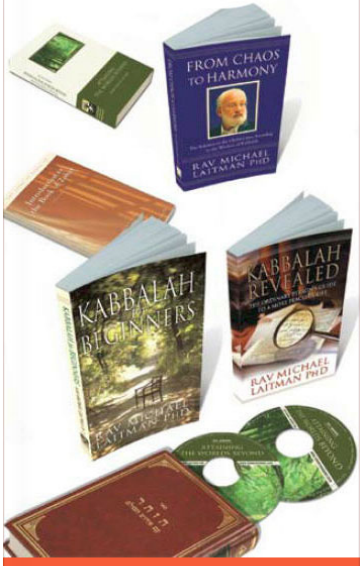
Para aqueles que procuram alcançar a transformação pessoal, comunitária e em nível global, **A REVELAÇÃO DA CABALA** é leitura obrigatória.

[Visite o site da IMAGO editora, que distribui este livro aqui no Brasil]
www.imagoeditora.com.br

(ou baixe uma cópia gratuita em pdf: www.kabbalah.info/brazilkab/bibliotecaFrameset/)

kabbalahbooks

A LOJA ONDE VOCÊ PODERÁ ENCONTRAR TODOS OS LIVROS DO RAV MICHAEL LAITMAN TRADUZIDOS PARA O INGLÊS



www.kabbalahbooks.info

Sobre o Bnei Baruch

O Bnei Baruch é uma organização sem fins lucrativos comprometida com a difusão da sabedoria da Kabbalah para aumentar o nível de espiritualização da humanidade. O seu fundador e presidente, o Cabalista Michael Laitman, PhD foi discípulo e assistente pessoal do Rabbi Baruch Ashlag, o filho do Rabbi Yehuda Ashlag (autor do comentário sobre o Zohar). O Bnei Baruch fornece a indivíduos de todas as crenças, religiões e culturas, as ferramentas necessárias para embarcar em uma fascinante jornada de auto-descoberta e ascensão espiritual. Seu método de treinamento é focalizado principalmente nos processos internos que os indivíduos experimentam, cada um em seu próprio ritmo.

Nos últimos anos, uma generalizada busca mundial por respostas às questões da vida vem ganhando força. A sociedade perdeu sua capacidade de enxergar a realidade como ela é e em seu lugar, apareceram conceitos errôneos e superficiais. O Bnei Baruch vem ao encontro de todos aqueles que estejam procurando consciência acima do comum, das pessoas que estejam procurando compreender qual é nosso verdadeiro propósito para estar aqui. O Bnei Baruch oferece orientação prática e um método confiável para compreender os fenômenos do mundo. Estudando o método de Ashlag, baseado em escritos autênticos, poderemos vencer os desafios e atribulações do dia-a-dia, e iniciar um processo pelo qual nos elevaremos acima das atuais fronteiras e limitações do mundo atual.

Além do Cabala Hoje, o Bnei Baruch oferece outras alternativas para mais estudos. Entre eles temos: Cabala TV (www.kab.tv/spa), e o Centro de Treinamento Online (www.arionline.info), o maior e mais abrangente site sobre a Cabala na Internet.

O Bnei Baruch dá as boas-vindas a pessoas de todas as idades e estilos de vida que queiram se dedicar a esse processo recompensador.

Sobre o jornal Cabala Hoje

Em 1940, o Cabalista Rabbi Yehuda Ashlag (Baal HaSulam) publicou o primeiro e, como veio a acontecer, o último exemplar de seu jornal sobre a Cabala *HaUma* (A Nação). Seu objetivo era introduzir a antiga sabedoria da Cabala em um estilo e linguagem contemporâneos. O jornal foi fechado pelas autoridades do Mandado Britânico depois que estes receberam uma informação maliciosa (e falsa) que o jornal propagava o comunismo. Ainda assim, os objetivos da publicação do A Nação continuam ainda mais válidos do que nunca.

Kabbalah Hoje mantém o espírito do A Nação. É um jornal sobre a Cabala que divulga a antiga sabedoria da Cabala em estilo contemporâneo e visa a alcançar pessoas de todos os modos de vida. Suas seções fornecem a seus leitores uma ampla variedade de conteúdo, apresentado sob diversas abordagens, enquanto garante que o material é fiel aos textos Cabalistas autênticos como o Livro do Zohar, A Árvore da Vida e os escritos do Rabbi Yehuda Ashlag.

Não é necessário nenhum conhecimento prévio para ler o Kabbalah Hoje.

Esperamos que você aprecie a leitura do Cabala Hoje tanto como nós apreciamos fazê-lo.

Sinceramente,
Conselho Editorial do Cabala Hoje

Caso você deseje compartilhar conosco os seus comentários, por favor, nos escreva para:

info@kabbalah.info

Conselho Editorial

Editor Executivo: Asaf Ohayon
Mesa Editorial: Chaim Ratz, Tony Kosinec, Keren Applebaum, Riggan Shilstone, Michael R. Kellogg, Mark Zimmerman
Editor Cópia: Claire Gerus
Design Gráfico & Layout: Galina Kaplunovich, Olga Ohayon, Eugene Nemirovski, Baruch Khovov
Distribuição: Ilya Ioffe
Impressão: Eugene Levit

Publicado por:

Bnei Baruch Association
PO Box 1552
Ramat Gan 52115, Israel

E-mail: info@kabbalah.info
Web: www.kabbalah.info
Telefone: +972-3-9226723
Fax: +972-3-9226741